

ESPECIAL APROSOJA



SOJA

PRODUTORES DE MATO GROSSO QUEREM MODAIS DE TRANSPORTE EFICIENTES



MOVIMENTO PRÓ-LOGÍSTICA É LANÇADO PELA APROSOJA/MT

Mato Grosso lança em julho o Movimento Pró-Logística, uma iniciativa da Aprosoja/MT que visa a unir esforços com as demais entidades agropecuárias, da indústria, comércio e serviços e a sociedade civil da Região Central do País. O objetivo do movimento é o de convergir agendas estratégicas para pressionar o governo federal a agilizar as obras inseridas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

“Já temos o apoio de entidades de Mato Grosso, como a Famato, Ampa e Acrimat, e dos estados de Mato Grosso do Sul, Goiás e da Bahia, e temos certeza de que a convergência com os demais setores fará a diferença”, afirma o presidente da Aprosoja/MT, Glauber Silveira.

Segundo o presidente da Aprosoja/MT, o Movimento Pró-Logística quer chamar a atenção e propor soluções para deficiências logísticas e, ao mesmo tempo, para as oportunidades que podem surgir com a implantação de novos projetos nessa área.

A Frente Parlamentar de Logística de Transportes e Armazenagens (Frenlog) lançada no dia 16 de junho com objetivo de discutir a questão da logística na agricultura do país, também participará do movimento. Segundo o presidente, deputado Homero Pereira (PR-MT), é preciso revolucionar a logística brasileira.

“A logística, que é um dos focos da Aprosoja/MT, precisa mais que nunca avançar na mesma velocidade em que a demanda mundial pela soja de Mato Grosso avança. Não é possível esperar, pois logo não haverá condições de dar vazão a uma produção que pode crescer em 50%, sem derrubar uma árvore sequer, apenas reaproveitando áreas de pastagem degradadas e outras que hoje estão subutilizadas”, ressalta Glauber.



Ricardo Tomczyk

por tonelada, com a implantação de oito projetos de rodovias, hidrovias e ferrovias considerados de importância máxima para Mato Grosso, mas que implicam grande benefício para o País.

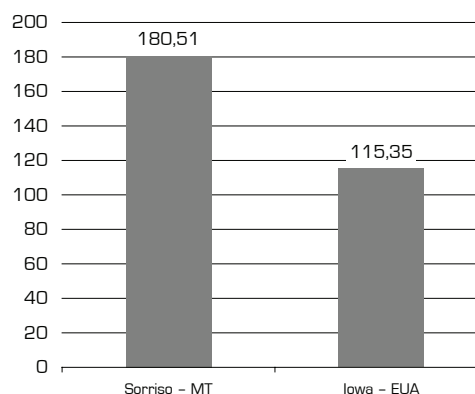
“Se o produtor conseguir economizar cerca de US\$ 20 em frete por tonelada de soja e milho escoados, Mato Grosso terá circulando aqui dentro cerca de R\$ 1 bilhão (US\$ 480 milhões) a cada safra e, ao longo de dez anos, serão R\$ 10 bilhões”, explica o presidente da Aprosoja/MT, Glauber Silveira.

A falta de infraestrutura de transporte causa impacto nos ganhos dos produtores mato-grossenses em relação aos estados agrícolas localizados mais próximos dos portos. “O valor recebido pelo produtor de Sorriso (400 km ao norte de Cuiabá) é cerca de 30% menor em função da distância e das más condições das estradas para chegar, por exemplo, ao Porto de Paranaguá”, ressalta o diretor executivo da associação, Marcelo Duarte Monteiro.

Descontados US\$ 100 de frete por tonelada de soja transportada de Sorriso até o Porto de Paranaguá, o produtor recebe US\$ 224/t (preço médio de março de 2009).

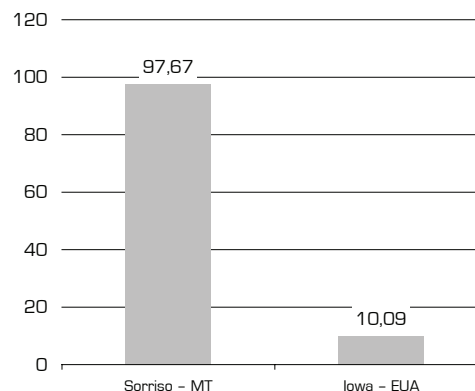
Para chegar à China, um dos maiores compradores do grão no mundo, o transporte rodoviário representa 54% (US\$

Custos de exportação para China (US\$/t)



Fonte: USDA 2008

Gastos com transporte rodoviário até o porto (US\$/t)

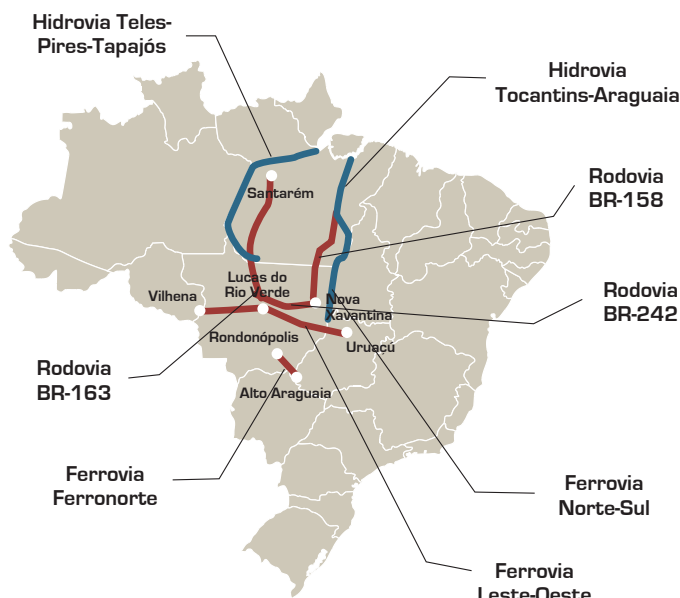


Fonte: USDA 2008

LÍDER NACIONAL PAGA CARO PELO TRANSPORTE DE SOJA

A condição de ser o primeiro no *ranking* nacional, respondendo por 30% da produção de soja no País e por 31% das exportações do complexo soja brasileiro (2008), não tira de Mato Grosso o peso de ter o maior custo para levar até os portos o volume comercializado pelo estado.

Uma das metas lançadas pelo Movimento Pró-Logística é fazer com que entre 2009 e 2014 o valor do frete pago para escoar a soja e o milho até os portos seja reduzido em US\$ 20



97,67%) do custo total de exportação de uma tonelada do norte de Mato Grosso, o que deixa o estado em desvantagem na competitividade em relação aos produtores de Iowa, nos Estados Unidos, onde o gasto com o modal responde por 25% (US\$ 10,09) dos desembolsos com a exportação. Os dados são do relatório Brazil Soybean Transportation Guide, do USDA.

MATRIZ DE LOGÍSTICA DE TRANSPORTE

Eixos dorsais nos modais de transporte rodoviário, ferroviário e hidroviário são considerados fundamentais para reduzir significativamente o gargalo logístico de Mato Grosso. Mas para obter êxito, uma das medidas urgentes é aumentar a participação hidroviária e ferroviária na matriz de transporte do estado.

Ferrovias – Projetada para promover a integração nacional, minimizando custos de transporte de longa distância e interligando as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, a Ferrovia Leste-Oeste – que prevê a inclusão de pelo menos quatro municípios mato-grossenses à malha – ficaria pronta no final de 2014, mesmo ano em que a Ferrovia Senador Vuolo (Feronorte), vinda de São Paulo, chegaria a Cuiabá.

A Ferrovia Senador Vicente Vuolo teve a licença de instalação aprovada em maio de 2009, para o trecho Alto Araguaia e Mineirinho, distrito de Rondonópolis, com previsão para que os trilhos cheguem ao município em 2010.

Hidrovias – A Teles Pires/Tapajós (norte de MT) e a Araguaia/Tocantins (leste) estão entre as hidrovias apontadas também como sendo prioritárias para auxiliar no escoamento da produção de grãos de Mato Grosso.

Rodovias – Para formar as ‘veias’ de interligação entre os modais ferroviário e hidroviário, a construção, pavimentação e duplicação de estradas também estão entre os itens prioritários. No sistema rodovia estão as BRs-163, 158, 242 e 364.

BENEFÍCIOS SOCIOAMBIENTAIS

O fim dos gargalos logísticos em Mato Grosso não está ligado apenas aos ganhos econômicos para os setores que necessitam diretamente da adequação dos modais de transporte para mover a atividade. Os benefícios também chegam à população de várias maneiras.

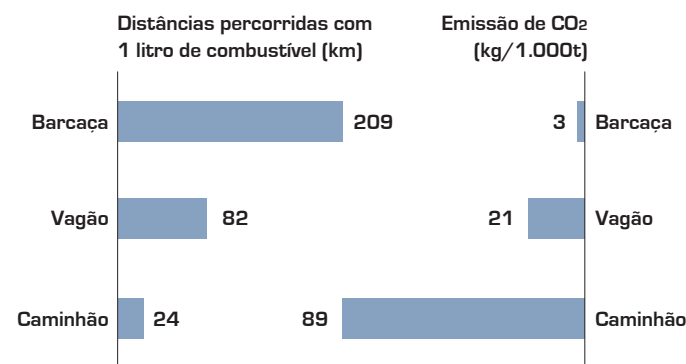
A redução do fluxo de carga pesada será um dos resultados positivos alcançados com a utilização compartilhada dos modais de transportes em Mato Grosso. A diminuição contribuirá, por exemplo, para que as ambulâncias gastem menos tempo ao transportar pacientes e reduzirá o número de acidentes de trânsito nas estradas.

Outro resultado positivo é a possibilidade de incremento no fluxo de veículos de passeio nas rodovias, o que abre espaço para o desenvolvimento do turismo intermunicipal e do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nas cidades-polo e circunvizinhas.

Na área ambiental, a redução do fluxo de cargas nas estradas impacta fortemente na diminuição da emissão de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera.

Estudos apontam que uma barcaça ao percorrer 209 km com 1 litro de combustível emite 3 toneladas de CO₂. Um vagão de trem, com a mesma quantidade de combustível, percorre 82 km e emite 21 toneladas de CO₂. Já um caminhão percorre apenas 24 km com um litro de combustível, e emite 89 toneladas de CO₂.

Competitividade entre modais



Fonte: Haulk, C. in Inland Waterways as Vital National Infrastructure: Refuting "Corporate Welfare" Attacks, DoT

PRODUTORES DE SOJA CRIAM A COOPROSOJA

Objetivo é colocar o setor em condições de participar de licitações em modais de transporte e na exploração de minérios



Para tentar minimizar gargalos enfrentados pelo setor produtivo de Mato Grosso, produtores rurais associados à Aprosoja/MT decidiram criar a Cooperativa Mista dos Produtores de Soja do Estado de Mato Grosso (Cooprosoja).

O presidente eleito para assumir a diretoria provisória da nova cooperativa, Ricardo Tomczyk, esclarece que produtores de vários segmentos poderão se associar. “A cooperativa será a porta de entrada para produtores, tanto do setor agrícola, da pecuária, quanto do extrativismo, para que possam participar de grandes projetos”. A assembleia-geral para eleger a diretoria deverá ocorrer no segundo semestre de 2009.

Entre as primeiras frentes de trabalho em que a cooperativa irá atuar está a compra e venda de insumos e a venda da produção agropecuária, a exploração de minérios existentes em Mato Grosso, entre outros. “Desde o ano passado a Aprosoja coordena a pesquisa de fósforo e caso seja comprovada a viabilidade econômica deste minério a exploração ficará por conta da Cooprosoja. O principal objetivo é reduzir a dependência externa da compra de fertilizantes”, argumenta Tomczyk.

Outra iniciativa é participar da concessão de subtrechos de ferrovias a serem construídas em Mato Grosso, já que o estado está a mais de 2 mil quilômetros dos portos de Santos e Paranaguá. “Em 2008, o custo para transportar a soja do estado a esses portos chegou a custar, dependendo da região, até US\$ 106 por tonelada, por isso é essencial investir na construção de outros modais como é o caso das ferrovias”.

Tomczyk adiantou que a Aprosoja/MT e a Ampa organizam uma assembleia para criar uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), uma espécie de central de cooperativas de Mato Grosso, em que a Cooprosoja seria uma das participantes, para brigar pela concessão de futuras ferrovias que sejam construídas no estado. “A central poderá ter força suficiente para disputar a licitação, por exemplo, da ferrovia Leste-Oeste que, inicialmente, está prevista para ocorrer em setembro de 2009, pois os produtores têm o principal, que é a massa de produção do estado.”

O presidente da Aprosoja/MT, Glauber Silveira, afirma que o cooperativismo é considerado hoje a melhor maneira de proporcionar que se produza e se distribua riqueza de forma igualitária. “A Aprosoja entende que essa é a forma mais inteligente de fazer isso”.

APROSOJA E AMPA PROJETO DE PESQUISA DE FÓSFORO EM MT

O Brasil tem hoje um grande problema com relação à oferta de fertilizantes para a atividade agrícola, na qual é necessária a importação dos principais minerais, que se encontram disponíveis nas mãos de poucas empresas no mundo favorecendo, assim, a cartelização do setor.

“O Brasil tem que quebrar o cartel mundial dos fertilizantes, se necessário por uma ação audaciosa do Estado. Não há nenhuma razão para o Brasil manter essa dependência ruinosa”, disse o ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), Roberto Mangabeira Unger, no encerramento do 5º Congresso Brasileiro de Soja (CBSoja), no dia 22 de maio, em Goiânia.

Pensando nisso, a Aprosoja/MT, em parceria com a Ampa, está fazendo pesquisas no centro de Mato Grosso, desde o início do ano de 2008, para avaliar a viabilidade da exploração de fósforo no estado.

A pesquisa mapeou até agora uma área de quase 600.000 hectares, e hoje concentra seus esforços nas áreas consideradas prioritárias, que chegam a quase 80.000 hectares.

A fase atual do projeto necessita que sejam feitas sondagens profundas de mais de 100 metros no solo, pois no início foram feitas somente as superficiais. Somente assim será possível quantificar a viabilidade da instalação de uma indústria de exploração de fertilizantes no estado.

Para dar prosseguimento a esta fase do projeto, foram solicitados ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento os



recursos necessários para o custeio das sondagens, e o repasse de R\$ 1,5 milhão foi aprovado no mês de abril de 2009.

Com isso, a pesquisa foi iniciada no mês de junho com força total. É preciso fazer todas as sondagens e análises químicas necessárias durante o período da seca, pois no período das chuvas fica quase impossível chegar às áreas de pesquisa, devido às condições das estradas.

Portanto, até o final do ano o projeto pretende ter resultados mais concretos sobre a futura exploração do fosfato.

PROJETO REFERÊNCIA VISA A AUXILIAR NA GESTÃO E PRODUÇÃO

O Projeto Referência é uma iniciativa da Aprosoja/MT e visa a gerar e a distribuir informações de qualidade para os associados, e chegou, em 2009, ao segundo ano. O projeto apresenta resultados, com dados para que os produtores possam avaliar os pontos que estão tomando a sua renda, para poder se orientar para a safra seguinte. O termo Referência foi escolhido para indicar que as informações geradas devem auxiliar o associado na busca pela melhoria de seus processos de produção e gestão.

A partir da divisão de regiões da Aprosoja/MT, foram selecionadas inicialmente 40 propriedades, sendo dez por região, que têm como uma de suas atividades a soja. As propriedades foram acompanhadas pelos engenheiros agrônomos da Aprosoja e os resultados obtidos refletem a realidade desse grupo denominado Referência (não é proposta do Projeto Referência estabelecer médias estaduais ou mesmo regionais). Assim, essas informações auxiliam como parâmetros produtivos, mas não como desempenho global do estado.

Foi constatada a existência de grande variação de resultados entre as propriedades participantes. Os produtores menos lucrativos apresentaram resultados muito distantes daqueles com resultados médios, sinalizando que decisões pessoais associadas ao comportamento do mercado têm prejudicado significativamente um determinado grupo.

Com base nessa primeira constatação estão sendo desenvolvidos esforços para identificar os elementos que causaram tais resultados, a fim de auxiliar os produtores na busca da sustentabilidade econômica da atividade. Um primeiro fator identificado foi o poder de negociação na compra de insumos, que causa diferenças de mais de 20% nos preços pagos. Outro aspecto foi a limitação de alternativas de financiamento da produção, que restringe o poder de decisão de quando, por quanto e para quem vender a produção.

Quais são os planos para o futuro?

Durante o ano de 2009 a meta do Projeto Referência é ampliar a base de produtores participantes, contribuindo para que um maior

número de associados da Aprosoja/MT tenha acesso aos mecanismos de gestão da informação, comparativos de resultados e *benchmarking*, trazendo melhorias na gestão aos associados da Aprosoja/MT. Essa ampliação será realizada a partir do incentivo ao uso de *softwares* de gestão agropecuária credenciados pela Aprosoja.

Lucro econômico médio por categoria de lucratividade (US\$/ha)

Grupos de propriedades		
Regiões da Aprosoja	25% menos lucrativos	Médios em lucratividade
Norte	-36,87	132,42
Leste	-170,88	45,48
Oeste	148,23	153,47
Sul	-138,21	58,86

Dados: Projeto Referência Safra 07/08. Informações referentes às propriedades participantes do projeto.

O Projeto Referência foi concebido pela área técnica da Aprosoja/MT, assessorada pelo IGEAgro (Instituto de Desenvolvimento da Gestão Empresarial no Agronegócio) e pela Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina). As visitas de campo são realizadas pelos supervisores de campo da Aprosoja/MT, pessoas treinadas e capacitadas para a realização de um trabalho profissional e com alto grau de confiabilidade. O projeto é patrocinado pelo Facs (Fundo de Apoio à Cultura da Soja) de Mato Grosso.

Os dados individuais das propriedades participantes são mantidos em sigilo. As informações apresentadas para terceiros serão apenas as médias regionais, de forma que não seja possível a associação do número ao proprietário.

Quais são os dados coletados?

Os supervisores da Aprosoja/MT levantam desde despesas com energia elétrica, telefone, manutenção de benfeitorias, até as com mão de obra fixa e temporária, manutenção de máquinas e equipamentos, serviços de consultoria, como também gastos com óleo diesel, sementes, fertilizantes e defensivos da propriedade.

Incluem ainda as vendas de soja realizadas durante o período de acompanhamento, a estimativa de venda futura e as receitas obtidas com outras atividades, como milho segunda safra, girassol, gado de corte, entre outras.

Por meio do inventário são identificados e avaliados os equipamentos, as benfeitorias e as máquinas das propriedades. Esse dado permite o cálculo do custo de oportunidade do capital imobilizado, o que é utilizado nas análises econômicas.

Além das informações de receitas e despesas são coletados dados sobre as características da produção de soja, produtividade, tratamentos fitossanitários, divisão de talhões, ocorrências de pragas e doenças, pluviometria, análises de solo, entre outros dados importantes para a explicação dos resultados observados de receitas e despesas.

ACESSO AO CRÉDITO ESTÁ MAIS RESTRITO E PAÍS PRECISA DE NOVOS MODELOS DE FINANCIAMENTO RURAL

O afunilamento da oferta de crédito, acentuado a partir do segundo semestre de 2008 com o estouro da crise financeira mundial, remete a uma nova investida para a criação de modelos para o crédito rural na matriz de financiamento do Brasil. As fontes de recursos existentes estão reduzindo a cada ano a participação na liberação de empréstimos. O recuo começou pelas fontes oficiais e agora chegou fortemente às *tradings*, que tradicionalmente são as maiores financiadoras das safras de soja de Mato Grosso, o maior produtor nacional da oleaginosa.

“A reclassificação de risco das operações agrícolas pelo sistema bancário neste momento é o passo inicial para redesenhar o novo modelo de financiamento rural, que há muito tempo é uma demanda do setor e agora começa a ganhar defensores dentro do governo e no Banco do Brasil”, pontua o presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT), Glauber Silveira da Silva.

O equacionamento do acesso ao crédito é fundamental para a realização do próximo plantio. Mato Grosso precisará de R\$ 6,681 bilhões para a 2009/2010 de soja, com perspectivas de que o volume maior de recursos saia do bolso do produtor.

Segundo dados da Consultora Agroconsult a fatia do capital próprio sairá de 40% na safra passada para 42% este ano. Os bancos manterão a participação em 11%, as *tradings* – que no estado já representaram 70% do bolo total – terão um leve

aumento de 1 ponto percentual, passando para 26% (safra 2008/2009 para 2009/2010), os fornecedores de defensivos entrarão com um aporte de 15% ante 16% e os de fertilizantes ficarão com 3% contra os 6% anteriores. As empresas de sementes serão responsáveis por 3% ante 2%.

“Chegamos a um ponto em que se tornou urgente a implantação de novos modelos de crédito porque apenas uma reestruturação do já existente pode resultar em nada de mudanças significativas”, afirma Glauber.

Financiamento da produção e comercialização

A reformulação do atual modelo de financiamento das atividades agrícolas deve vir atrelada a mecanismos de seguro de produção física e renda líquida, com a adequação dos limites de crédito por tomador, para atender às características regionais e demandas da atividade financiada.

Isso pode ser feito com o aumento da participação do crédito oficial como forma de fortalecer os certificados de produto, como CPR, CDCA, LCA, WA, CDA, CRA, com estímulo à participação de outras fontes de financiamento da atividade agropecuária.

Uma das opções que vem sendo apresentada para o processo de reestruturação dos créditos rurais é a versão rural para o Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios (FDIC), elaborado pela Consultoria Agrosecurity Gestão de Agro-Ativos e o escritório Souza, Cescon Avedissian, Barriue e Flesch Advogados, foi apresentada na Câmara Setorial da Soja, a apedido da Aprosoja Brasil e da Aprosoja/MT.

O FDIC Agro prevê aportes e distribuição de risco compartilhados pelo produtor, União, Revenda, fornecedor de insumos e ou *tradings* e de outros cotistas, com sanções para os inadimplentes. A gestão profissionalizada e a transparência são alguns dos benefícios do FDIC agrícola, pois o mecanismo seria regulamentado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), como o que já ocorre com os FDICs utilizados nos segmentos de mercado imobiliário, do crédito de varejo, do mercado de veículos, entre outros.

O economista Fernando Pimentel, coordenador do Projeto FDIC Agro, da Agro Secutiry, explica que não há similaridade desse mecanismo com o Fundo de Recebíveis do Agronegócio (FRA), pois tecnicamente são tratadas questões distintas e com objetivos diferentes. “O foco, nesse caso, não é resolver um legado do passado, mas sim evitar um problema maior no futuro. A pretensão é reduzir o potencial acumulativo do endividamento agrícola, ao mesmo tempo em que se mantém o fluxo de crédito para a agricultura em meio à crise. Tratamos de desconcentrar a atividade de crédito na agricultura e não de concentrar a gestão de contencioso dos financiadores”.

Endividamento não resolvido

A falta de eficiência do posicionamento do governo federal sobre o endividamento rural em Mato Grosso força as entida-



des representativas do setor a buscar respaldo judiciário para a questão do passivo rural. “Isso apenas adia, mas não equaciona o problema”, afirma o diretor administrativo da Aprosoja/MT, Ricardo Tomczyk, ao fazer referência às liminares obtidas na Justiça para que evitar as ações dos bancos de montadoras para apreensão de máquinas agrícolas – como ocorreu em pleno período de safra 08/09 em Mato Grosso –, e para obrigar as instituições financeiras a renegociarem as dívidas e a apresentarem a conta gráfica (demonstrativo de débitos) antes de qualquer medida de execução.

Segundo o diretor, é necessária a reformulação completa na política rural para proporcionar o restabelecimento do crédito para todos os produtores que estão em insolvência. “Estamos aumentando a ‘bola de neve’ nas renegociações, o que pode atropelar a produção agrícola e, isso é extremamente perigoso para o País, que tem no setor a sustentação das balanças comercial e de pagamento, mesmo nos momentos de crise financeira mundial”.

A crise no campo tem como origem as políticas equivocadas do governo federal e as soluções paliativas adotadas pela União, que fizeram com que, nos últimos quatro anos, fosse

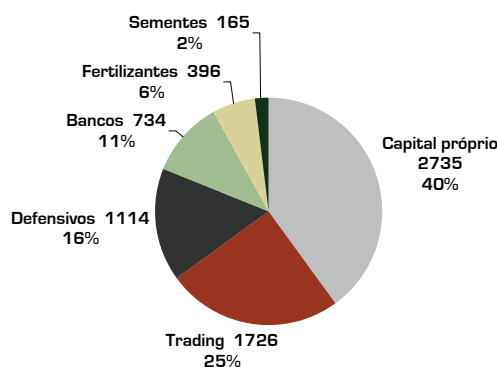
criada uma bolha financeira de problemas como o endividamento e a falta de renda do setor. “E o governo foi mais que avisado pelas entidades do setor, em uma discussão longa e desgastante”, lembra Tomczyk.

Crise internacional

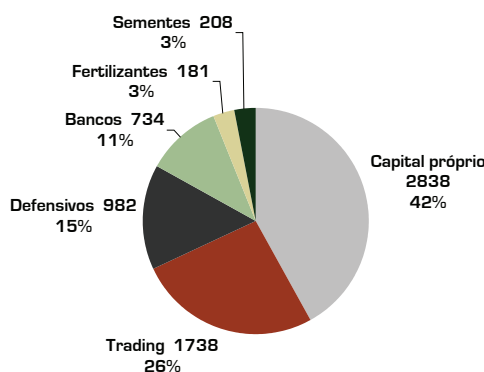
A crise internacional teve início com o balanço dos bancos americanos mostrando que seus ativos estavam com garantias superavaliadas. Com o desaquecimento da economia, a bolha imobiliária estourou, quebrando bancos, financeiras e corretoras. Isto derrubou o crédito e detonou a crise, que se tornou mundial. Segundo Tomczyk, com o setor da produção rural, no Brasil, ocorreu o mesmo problema. Vários bancos, especialmente aqueles de montadoras de máquinas, estão com suas posições de crédito com os produtores superavaliadas no que se refere às garantias. Trocando em miúdos, as máquinas que garantem as dívidas dos produtores valem, em média, menos da metade do valor dos créditos dos bancos.

Com a impossibilidade de geração de renda e quitação das parcelas da dívida, formou-se uma bolha artificial que vem sendo prorrogada pelo governo sem uma solução definitiva. “Foi no interior dos EUA que teve início a crise imobiliária americana que devastou as finanças mundiais. Será aqui no interior do Brasil que será detonada a bolha de crédito rural dos bancos. O *subprime* existe e certamente fará muito estrago na economia brasileira, se nada for feito, levando-se em consideração medidas que devem ser feitas a médio e longo prazos”, finaliza o diretor administrativo da Aprosoja/MT.

Safra 2008/09 (R\$ 6,870 bilhões)



Safra 2009/10 (R\$ 6,681 bilhões)



Fonte: Agroconsult

APROSOJA/ MT, GOVERNO DO ESTADO E TNC LANÇAM CARTILHA

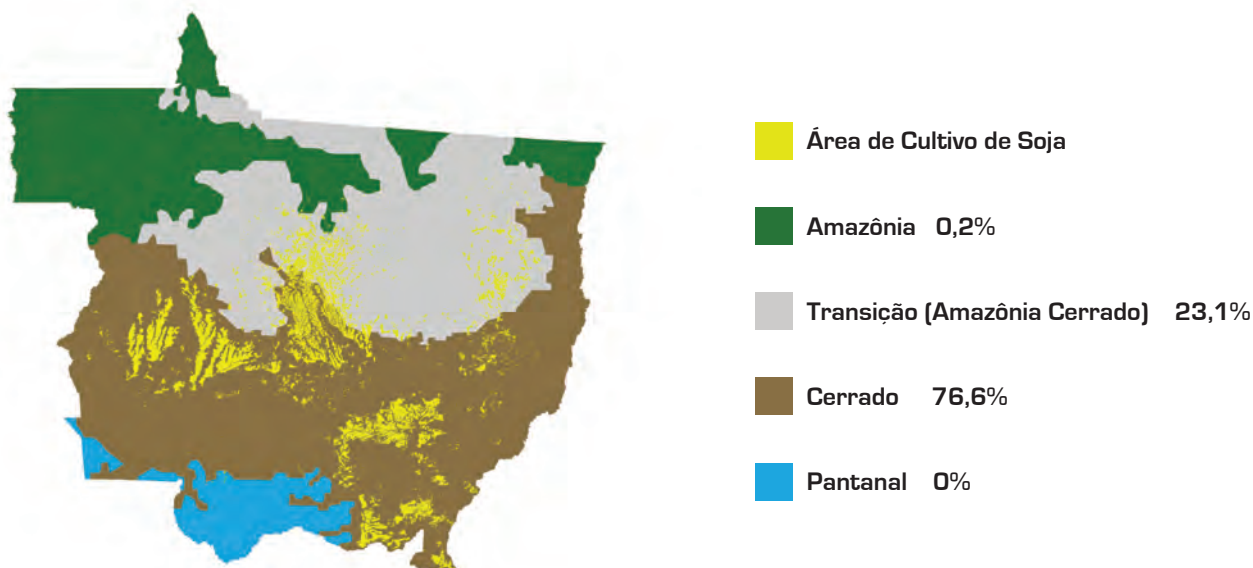


A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT) em parceria com o governo do estado e a organização não governamental The Nature Conservancy (TNC) lançaram este ano a cartilha *Área de Preservação Permanente – Como preservar?* A publicação faz parte do projeto Soja Mais Verde desenvolvido pela entidade.

O objetivo com a elaboração da cartilha é informar os produtores a respeito da legislação que regulamenta as Áreas de Preservação Permanente (APPs) nas propriedades e incentivá-los a verificar se as que existem nas respectivas propriedades estão em conformidade com as regras vigentes.

“Essa cartilha é resultado de um dos compromissos assumidos pelo setor produtivo por ocasião do Pacto Ambiental firma-

Produção de soja em Mato Grosso – área X tipo de vegetação



do com o governo do estado, sendo o primeiro passo para que os produtores cumpram o acordo”, lembra o coordenador da Comissão de Sustentabilidade Socioambiental e vice-presidente oeste da Aprosoja/MT, Ricardo Arioli.

O pacto, assinado no final de 2007, prevê a adequação de medidas tanto por parte dos produtores rurais quanto do Executivo para ampliar a produção sustentável em Mato Grosso.

Além de levar ao produtor rural conhecimento sobre a legislação ambiental, a cartilha demonstra, de forma didática, uma técnica de como identificar e delimitar as APPs degradadas e o princípio da recuperação.

Apesar de Mato Grosso ser o maior produtor de soja do País, representando 30% da produção nacional, apenas 0,27% do plantio da oleaginosa está localizado no Bioma Amazônia. “Mesmo sendo pequeno, queremos eliminar a produção de soja desse bioma”, reforça Arioli.

A cartilha contém informações sobre a localização geográfica da soja em Mato Grosso, obtida por estudo realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

O projeto Soja Mais Verde foi lançado em Bali, na Indonésia, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, em dezembro de 2007.

“É importante ressaltar que, por ter uma atividade cujos resultados são extremamente influenciados pelo clima, os produtores são os mais interessados na preservação da floresta porque se ocorrer a mudança climática que vem sendo anunciada, o setor rural não terá confiabilidade sobre os resultados da produção”, finaliza Arioli.

A Aprosoja/MT, visando à produção sustentável, participa ainda da Aliança Internacional dos Produtores de Soja (Isga,

sigla em inglês), do Instituto para o Agronegócio Responsável (Ares) e Instituto Ação Verde.

Demandas urgentes:

1. Garantir a regularização ambiental e fundiária das propriedades rurais, de modo a assegurar que a legislação vigente na época da conversão das áreas em lavouras seja atualizada, conferindo-lhe a atualidade técnica e a compatibilidade para o desenvolvimento da produção agrícola sustentável.
2. Reconhecer e definir aos produtores o valor monetário dos serviços ambientais proporcionados pela cobertura vegetal, tanto da Reserva Legal quanto de outras áreas florestais.

CIRCUITO APROSOJA

PLANEJAMENTO, CAUTELA E CAPITALIZAÇÃO É A MENSAGEM PARA ESTE ANO

Evento foi realizado em 18 municípios de Mato Grosso para orientar o produtor sobre a tomada de decisão para a safra 2009/2010

Planejamento, cautela e capitalização são as palavras-chave para as ações que o produtor terá que colocar em prática para realizar a safra 2009/2010 de soja, levadas ao agricultor por meio do 4º Circuito Aprosoja – Planejamento da Safra 2009/2010. O

evento foi lançado em Cuiabá no dia 16 de abril e teve como palestrantes os renomados economistas Paulo Rabello de Castro e Guilherme Dias, e contou com a participação do governador Blairo Maggi em todo o evento. No interior, o circuito percorreu 17 municípios-núcleos da associação.

O presidente da Aprosoja/MT, Glauber Silveira, reforçou que para o setor ser capitalizado é preciso que o governo ofereça mecanismos que gerem receita. “A mensagem é a de frear os investimentos, como aquisição de máquinas ou ampliação das áreas de cultivo, principalmente neste cenário em que reinará a escassez de crédito”.

O mercado e a crise financeira

Na palestra sobre O Mercado e a Crise Financeira, o economista Paulo Rabello traçou um panorama da crise financeira originada no sistema bancário norte-americano e que atingiu a economia de todos os países com excesso de alavancagem dos ativos no mercado financeiro mundial. O doutor em economia pela Universidade de Chicago alertou que o ápice da crise deverá ocorrer em 2010.

“No Brasil, para a engrenagem econômica continuar girando são necessárias algumas medidas, como o alinhamento das taxas de juros, a adequação delas aos riscos internacionais do País, reforma financeira de grande impacto e no custo Brasil e também pequenas revoluções estruturais, como as digital e fundiária”, afirma Rabello, que faz parte de um seleto grupo de economistas no mundo que previu a crise.

Onde aconteceu o Circuito Aprosoja

1. Cuiabá

Região Sul

2. Alto Taquari
3. Rondonópolis
4. Primavera
5. Campo Verde

Região Oeste

6. Tangará da Serra
7. Campo Novo do Parecis
8. Sapezal
9. Campos de Júlio

Região Norte e Médio-Norte

10. Diamantino
11. Nova Mutum
12. Lucas do Rio Verde
13. Sinop
14. Sorriso
15. Tapurah

Região Leste

16. Nova Xavantina
17. Canarana
18. Querência

Circuito em números

15 mil km rodados

Participação de produtores de **53** cidades

Realizado em **22 de abril** a **07 de maio**

2.500 participantes no total

A migração dos produtores rurais do sistema de pessoa física para pessoa jurídica foi tema da palestra Nova Política Agrícola do Brasil, proferida pelo economista e consultor da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Guilherme Dias, que apresentou propostas para uma nova política agrícola, entre elas, o Simples Rural. “A primeira condição para essa ‘pejotação’ (transformação de pessoa física em jurídica) é o governo reduzir os impostos”.

“Em Mato Grosso, por exemplo, existe um histórico de dívidas, e por isso é crucial que se faça com urgência a renegociação das dívidas rurais para quem aderir ao novo sistema de crédito rural”, afirma Dias. Em curto prazo, o consultor da CNA propõe que o frete da produção agrícola seja subsidiado. “Isso deve valer já para a safra 2009/2010”.

Produtor busca informações

Cerca de 2.500 produtores e convidados participaram do 4º Circuito Aprosoja na capital e no interior. O evento foi realizado nas regiões sul, oeste, médio-norte, norte e leste do estado. A edição de 2009 superou em duas vezes e meia a de 2008, que contou com 1.000 participantes.

“O número de participantes mostra o interesse do produtor em buscar informações diante de um contexto formado por fatores externos que independem do agricultor, mas que influenciam fortemente os resultados da safra, que chega carregada de um cenário de incertezas sobre o comportamento dos preços e de outros fatores importantes que impactam na atividade e na renda do agricultor mato-grossense”, afirma o presidente da Aprosoja, Glauber Silveira.

Glauber ressalta a importância da participação dos delegados, que representam a Aprosoja/MT em 17 cidades-núcleos, dos colaboradores e da diretoria na realização do circuito.

Demandas emergenciais

Uma das necessidades confirmadas no circuito é a viabilização pela União do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepro) e de subsídio para escoar a produção do milho safrinha. A demanda já vem sendo alvo de pedidos da associação à União.

Glauber reforçou que, na área de minérios, a associação trabalha no Projeto Fósforo, sendo que a Cooperativa Mista de Produtores de Soja de Mato Grosso (Cooprosoja) foi criada para que o produtor seja o detentor do direito de exploração. “Além disso, o governo federal revisou a concessão de minas de potássio no Brasil por pressão das entidades como CNA, Aprosoja e Famato”.